



NOVAS OPORTUNIDADES

Profissional da energia

Operador de mercado livre precisa de certificado e deve se transformar em nova profissão

Comprar e vender energia elétrica em um mercado formado atualmente por cerca de 1.800 empresas é a principal atividade de uma nova carreira que se firma cada vez mais no setor energético: operador do mercado livre de energia. É uma profissão multidisciplinar destinada principalmente a engenheiros, economistas e advogados. Na prática é uma oportunidade para o profissional egresso dessas áreas e que não deseja ficar na universidade ou dedicar-se a outras ocupações mais tradicionais. O salário inicial varia de R\$ 7 mil a R\$ 8 mil, além de bonificações semelhantes às dos operadores do mercado financeiro.

O mercado livre de energia é um ambiente de negociação, semelhante a uma bolsa, onde cada consumidor negocia o custo, os prazos de fornecimento, a forma de pagamento de cada um dos

tipos de energia em diferentes fontes: hidrelétrica, eólica, solar, biomassa ou térmica. Esses mercados possuem relações com as políticas públicas de energia, porque os preços variam segundo o tipo de geração, se grandes hidrelétricas, termelétricas, ou ainda usinas eólicas, solares, de biomassa ou pequenas hidrelétricas. Toda usina de energia está autorizada a vender um determinado número de megawatts por ano para esse mercado. As empresas podem optar entre vários tipos de contrato que são monitorados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), uma instituição pública de direito privado e sem fins lucrativos, regulada pela Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). O mercado livre representa 25% de toda a geração de eletricidade distribuída no país coordenada pelo

Sistema Interligado Nacional (SIN), que redireciona a energia conforme a necessidade pelo território brasileiro.

“Para atuar como operador do mercado de energia, o profissional precisa ter conhecimentos específicos, como as normas da CCEE e da Aneel, além de saber negociar e formular preços futuros de energia, acompanhar a demanda e a oferta de eletricidade e ficar atento às previsões climáticas e ao nível dos reservatórios de hidrelétricas”, explica Reginaldo Medeiros, presidente da Associação Brasileira dos Comercializadores de Energia (Abraceel), que reúne 65 empresas que fazem ou intermedeiam a comercialização das empresas consumidoras e produtoras de eletricidade. A entidade se associou à Fundação para o Desenvolvimento Tecnológico da Engenharia (FDTE), ligada à Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), e promove todo ano uma prova para certificação de operadores de energia.

O próximo exame será em 24 de outubro, mas as inscrições já estão encerradas. Em 2016, as inscrições começam em junho. Atualmente são 53 profissionais certificados, embora o mercado opere com 300 funcionários. No Brasil existem mil empresas que comercializam energia, como a CPFL e a Light, além da Petrobras, Votorantim e usinas de etanol que poderiam empregar esse profissional. Os grandes consumidores, como Volkswagen e Ford, e empresas produtoras de aço e ferro, como a Companhia Brasileira de Alumínio, também podem contratar esse profissional.

Medeiros revela que o certificado é um dos pré-requisitos para a nova carreira profissional. “Queremos transformar o operador em uma carreira registrada no Ministério do Trabalho e com cursos regulares de graduação nas universidades.” ■ Marcos de Oliveira

Trajetória de ex-alunos da Unesp

Ficar vinculado à universidade mesmo depois de deixar a graduação ou a pós-graduação pode fazer bem para a trajetória profissional de ex-alunos. É o que propõe a Universidade Estadual Paulista (Unesp) ao lançar o portal Sempre Unesp. “Para a universidade é bom ter um retorno e saber como os ex-alunos se desenvolveram profissionalmente depois da formação. Isso ajuda a própria universidade a avaliar a formação. Para os egressos, permanecer vinculado à instituição permite formar uma rede de profissionais, montar grupos de ex-alunos e ter informações sobre a evolução da profissão”, explica a professora Maria de Lourdes Spazziani, assessora da Pró-reitoria de Graduação da Unesp. Nos Estados Unidos, esse vínculo pós-universidade é comum, na Europa está se tornando mais valorizado e no Brasil ainda é incipiente. “Formar redes de profissionais que são ex-alunos pode facilitar o próprio trânsito na carreira.”

Maria de Lourdes informa que o ex-aluno, ao se inscrever no portal, continuará a ter descontos na editora da universidade e participará do banco de estágios e do banco de empregos quando esses sistemas estiverem disponíveis. “Vamos fazer reuniões com os diretores das unidades para que eles colaborem acionando órgãos de classe, por exemplo.” Em mais de um mês, 5 mil ex-alunos atualizaram seus contatos no site. “Até o fim do ano vamos fazer uma ação nos nossos sistemas de graduação e pós-graduação para contatar mais de 100 mil ex-alunos por meio de um convite. Nossa meta é atingir 10 mil egressos para o portal com a colaboração das associações de ex-alunos já existentes”, diz. O portal pode ser acessado pelo site www.unesp.br/semprunesp/. ■ M. O.

PERFIL

Veterinário orgânico

Tese de diretor de empresa ganha Prêmio Capes na área de ciências ambientais



A experiência das pessoas que trabalham em uma empresa produtora de carne de frango e ovos em um sistema de agricultura natural ou orgânica foi o tema da tese de doutorado vencedora na área de ciências ambientais do Prêmio

Capes 2015. O médico veterinário Luiz Carlos Demattê Filho, autor da tese, diretor industrial da Korin Agropecuária e coordenador do Centro de Pesquisa Mokiti Okada (CPMO), mostrou o desenvolvimento ambiental, social e econômico dos produtores e colaboradores da empresa. Eles orientam seus trabalhos sob princípios de sustentabilidade em que, dentre uma série de diferenciações, os animais não recebem antibióticos, promotores do crescimento e quimioterápicos como nas granjas tradicionais.

“Abordei a multifuncionalidade da agricultura no sentido de esse setor não ser apenas um negócio, mas também um meio social, que preserva a natureza e a cultura de uma área agrícola”, diz Demattê, que concluiu o estudo em 2014, quando fez 51 anos de idade. Ele foi orientado pelo professor Paulo Eduardo Moruzzi Marques no Programa Interunidades de Pós-graduação em Ecologia Aplicada da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq-USP). Ele explica que as granjas tradicionais de carne de frango e ovos não utilizam hormônios, e sim antibióticos e outros medicamentos na ração, para prevenir doenças e promover a engorda rápida dos animais.

Desde o tempo de faculdade, ele procurou sempre se envolver com métodos diferenciados de produção, incluindo a agricultura orgânica. Começou estudando medicina veterinária na Universidade Estadual Paulista (Unesp), em Botucatu. Formado em 1986, trabalhou como veterinário autônomo, em clínicas e haras, e foi professor na Universidade de Marília (Unimar), entre 1995 e 1997. “Ministrei aulas de fisiologia da reprodução e obstetrícia na Unimar. Foi um período interessante, minha experiência prática já era grande e fazia sucesso com os alunos porque eu os tirava da sala para trabalhar no campo”, lembra. Entre 1994 e 1999, quando ainda dava aulas, ele trabalhou na Fundação Mokiti Okada para realizar estudos na área de métodos orgânicos na produção pecuária.

Em 2000, Demattê transferiu-se para a Korin e viu a necessidade de avançar nos estudos. Aos 38 anos entrou no mestrado na área de zootecnia na Unesp. Depois fez especialização em gestão empresarial na Fundação Getúlio Vargas (FGV), em Campinas, sempre com foco na produção alternativa de frangos e ovos. “Fui buscar conhecimento para melhorar a produtividade sem comprometer os ideais da empresa voltados para a produção natural, orgânica e de base agroecológica”, conta. O doutorado na USP teve uma parte realizada na Universidade de Aarhus, na Dinamarca. Para ele, ainda faltam disciplinas nas universidades sobre agricultura orgânica, que possam formar profissionais para essa área em que as vendas, usando como exemplo a Korin, sobem de 20% a 25% ao ano. ■ M. O.